



**SPESE**  
Sociedade Portuguesa de  
Enfermagem de Saúde Familiar



**CINESF**

**VI CONGRESSO  
INTERNACIONAL**

*Enfermagem de Saúde Familiar*

**VI Congresso Internacional de Enfermagem  
de Saúde Familiar**

**VI International Congress in Family Health  
Nursing**

**Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar**

**LIVRO DE RESUMOS**



## **V Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar**

### **V International Congress in Family Health Nursing**

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

**LIVRO DE RESUMOS**

## FICHA TÉCNICA

**TÍTULO:** Livro de Resumos do VI Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar / VI International Congress in Family Health Nursing

**Coordenação da Comissão Científica:**

**Maria Henriqueta Figueiredo**  
**Maria Manuela Ferreira**  
**Ermelinda Marques**

**Comissão Científica**

Adriana Coelho  
Alcinda Reis  
Alexandra Feitas  
Alice Martins  
Amélia Figueiredo  
Ana Andrade  
Ana Isabel Vilar  
Ana Maria Canhestro  
Ana Paula Gato  
Ana Querido  
Ana Resende  
Ana Spínola  
Anabela Coelho  
Assunção Nogueira  
Cármén Andrade  
Carminda Morais  
Catarina Alves  
Catarina Simões

Cláudia Carvalho Augusto  
Cláudia Chaves  
Edmundo Sousa  
Ermelinda Marques  
Florinda Galinha Sá  
Goreti Marques  
Helena Arco  
Helena José  
Helena Loureiro  
Hélia Dias  
Hortense Cotrim  
Isabel Araújo  
Isabel Bica  
Isaura Conceição Serra  
José Vilelas  
Lídia Moutinho  
Luísa Santos  
Manuel Brás

Margarida Abreu  
Margarida Moreira da Silva  
Maria Adelaide Paiva  
Maria Conceição Santiago  
Maria Fátima Rodrigues  
Maria João Rodrigues  
Maria João Fernandes  
Maria João Monteiro  
Maria José Peixoto  
Maria Rui Sousa  
Paula Sarreira Oliveira  
Pedro Almeida Melo  
Sandra Queiroz  
Teresa Krauss  
Teresa Dionísio  
Zaida Charepe

Design e paginação:

Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar

Porto, junho de 2025

**ISBN:** 978-989-54290-0-4

# ÍNDICE

## COMUNICAÇÕES ORAIS

<b>APLICAÇÃO DO MDAIF A UMA FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO PARA A DEPENDÊNCIA NO AUTOCUIDADO - ESTUDO DE CASO</b>	<b>17</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE FUNCIONALIDADE FAMILIAR E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS FRÁGEIS NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO IDOSO EM CAMPINAS, SÃO PAULO</b>	<b>19</b>
<b>CAPACITAR O CUIDADOR INFORMAL DE FAMÍLIAS COM ELEMENTO DEPENDENTE: PREVENÇÃO E ALÍVIO DA SOBRECARGA</b>	<b>21</b>
<b>TRANSIÇÃO PARA A PARENTALIDADE. A INTEGRAÇÃO DO PRIMEIRO FILHO NA FAMÍLIA ALARGADA, EM CONTEXTO DE COABITAÇÃO: RESPOSTAS FAMILIARES</b>	<b>23</b>
<b>O ENFERMEIRO DE FAMÍLIA NA GESTÃO DO LUTO: PROTOCOLO DE ESTUDO</b>	<b>25</b>
<b>A FAMÍLIA COMO SISTEMA NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS - ANÁLISE DOCUMENTAL DO FILME “QUE MAL FIZ EU A DEUS?”</b>	<b>27</b>
<b>IDADE, RENDIMENTO E MORADIA: DETERMINANTES SOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS DO CRI DE CAMPINAS, BRASIL</b>	<b>29</b>
<b>GRAU DE PARENTESCO E PERCEÇÕES SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO: IMPACTOS NA COESÃO E ADAPTABILIDADE FAMILIAR</b>	<b>31</b>
<b>VISITAS FAMILIARES E ENVOLVIMENTO AFETIVO: INDICADORES DA DINÂMICA RELACIONAL NO CONTEXTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO</b>	<b>33</b>
<b>FUNCIONALIDADE FAMILIAR, COESÃO E ADAPTABILIDADE DE FAMILIARES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO NO NORTE DE PORTUGAL</b>	<b>35</b>
<b>CUIDADOS CENTRADOS NA FAMÍLIA COM MEMBRO PORTADOR DE ÚLCERA DE PERNA: UM ESTUDO DE CASO</b>	<b>37</b>
<b>TRANSGERACIONALIDADE NO FILME “COCO”: ANÁLISE DOCUMENTAL SISTÊMICA</b>	<b>39</b>

## **IDADE, RENDIMENTO E MORADIA: DETERMINANTES SOCIAIS DA QUALIDADE DE VIDA NO ENVELHECIMENTO ATIVO EM IDOSOS DO CRI DE CAMPINAS, BRASIL**

Manuel Brás<sup>1</sup> (Portugal)<sup>1</sup>; Paulo Donizetti Palma<sup>1</sup> (Brazil)<sup>1</sup>;

1 - 1Escola Superior de Saúde & LiveWell Research Center, Polytechnic Institute of Bragança, Portugal.;

### **Introdução:**

A qualidade de vida (QDV) na velhice é uma construção complexa, influenciada não apenas por fatores clínicos, mas também por determinantes sociais fundamentais. Entre os elementos com maior impacto estão a idade, a estabilidade financeira e o acesso à moradia própria. Estes fatores moldam, de forma interdependente, a vivência do envelhecimento, refletindo-se na percepção subjetiva de bem-estar físico e emocional. Este estudo pretende investigar como estas variáveis influenciam a QDV de idosos utentes do Centro de Referência à Saúde do Idoso (CRI) de Campinas, São Paulo, contribuindo para a literatura sobre envelhecimento ativo e políticas de apoio à terceira idade.

### **Objetivos:**

Analisar a associação entre idade, rendimento mensal e posse de habitação com os diferentes domínios da qualidade de vida em idosos utentes do CRI.

### **Metodologia:**

Metodologia quantitativa, observacional, descritivo-correlacional e transversal. A amostragem foi não probabilística por conveniência, com 70 participantes idosos. Foram utilizados o questionário sociodemográfico e a escala SF-36 (versão brasileira adaptada) para aferição da QDV. A análise estatística foi conduzida no IBM SPSS v.21, recorrendo a testes T e U de Mann-Whitney, conforme a normalidade dos dados. O estudo respeitou os princípios éticos da Declaração de Helsínquia e da Convenção de Oviedo, com aprovação do comité de ética sob CAAE 82013624.4.0000.5545.

### **Resultados e Discussão:**

Verificou-se uma correlação inversa entre idade e qualidade de vida, com impacto significativo no domínio “Aspetos Físicos” ( $p=0,040$ ), conforme descrito por Diniz et al., (2020). A posse de moradia revelou associação expressiva com os “Aspetos Emocionais” ( $p=0,001$ ), sugerindo que a segurança habitacional contribui para o bem-estar psicológico. Já o rendimento apresentou relação significativa com o domínio físico ( $p=0,048$ ), confirmando os resultados de Moraes et al., (2021), que apontam que uma situação financeira estável se reflete em melhores condições de saúde e mobilidade.

### **Conclusões:**

Os dados evidenciam que a QDV de idosos institucionalizados está fortemente condicionada por variáveis sociais estruturais. Políticas públicas que promovam o acesso a habitação segura, apoio financeiro contínuo e cuidados adaptados à idade avançada são imprescindíveis para a promoção do envelhecimento com dignidade. Estes fatores devem ser considerados na formulação de intervenções interdisciplinares direcionadas à população idosa.

### **Referências:**

Brasil. (2006). Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Diário Oficial da União. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2.528-de-19-de-outubro-de-2006-14901115>

Diniz, M. A., Rodrigues, S. S., & Farias, G. C. (2020). Envelhecimento e capacidade funcional. *Revista Saúde Global*, 13(4), 147–156.

Faria, P., & Teixeira, J. (2023). Determinantes sociais da saúde no envelhecimento. *Revista Envelhecer com Dignidade*, 12(2), 33–45.

Moraes, C. F., Oliveira, T. A., & Reis, M. B. (2021). Impacto da renda na qualidade de vida de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2821–2830.

Santos, R. M., & Almeida, L. C. (2022). Habitação e bem-estar emocional em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria*, 28(1), 71–80.